



**11º CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE ORTODONTIA**

**ABOR Goiás**

Ortodontia: evoluindo  
conceitos, tecnologia  
e qualidade de vida



**11º CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE ORTODONTIA**

**ABOR Goiás**

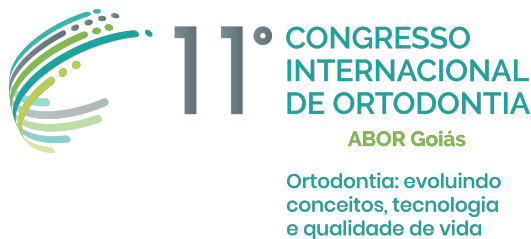
Ortodontia: evoluindo conceitos,  
tecnologia e qualidade de vida

**A n a i s**



**ABOR·GO**

**Volume 2, 2021**



## **11º. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ORTODONTIA DA ABOR-GOIÁS**

**Presidente do Congresso:** Profa. Dra. Karine Evangelista Martins Arruda

**Presidente de Honra:** CD. Esp. Rubens Rodrigues Tavares

**Membros da Comissão Científica:**

Profa. Dra. Karine Evangelista Martins Arruda

Profa. Dra. Flávia Aline Silva Jesuino

Me. Carolina Ferrari Piloni de Oliveira

**Bancas Examinadoras**

*Pôsteres Científicos*

Prof. Dr. Iury Oliveira Castro

Prof. Dr. Túlio Eduardo Nogueira

Profa. Dra. Hianne Miranda de Torres

*Pôsteres Clínicos*

Prof. Dr. Claudio de Gois Nery

CD. Esp. Ivan Tadeu Pinheiro da Silva

Local: Evento online (Plataforma Zoom)

Data: 12 e 13 de março de 2021

**Corpo Editorial dos Anais**

Profa. Dra. Karine Evangelista Martins Arruda

Profa. Dra. Flávia Aline Silva Jesuino

Me. Carolina Ferrari Piloni de Oliveira

**Periodicidade dos Anais:** bianual

**Instituição organizadora:** Associação Brasileira de Ortodontia – Secção Goiás (ABOR-Goiás)

Endereço: Alameda Coronel Eugênio Jardim, nº 312, Setor Marista, Goiânia-Goiás  
CEP: 74.175-100



Ortodontia: evoluindo  
conceitos, tecnologia  
e qualidade de vida

### **Membros da Diretoria ABOR-Goiás**

Presidente: Dra. Flávia Aline Silva Jesuino

Vice-Presidente: CD Esp. Paulo César Finocchio

Tesoureiro: Dr. Iury Oliveira Castro

Diretora Científica: Dra. Hianne Miranda de Torres

Diretor de Informática e Comunicação: Me. Alexandre Fausto da Veiga Jardim

Diretora Social: CD Esp. Luciara Barreira Silva

Secretária: CD Esp. Maristela Azevedo Santos

## PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

12/03/2020

**Sexta-feira**



**8h às 8h20**

**Abertura**

**8h20 às 9h10**

**Tema:** Ortodontia infantil: vamos despertar para a "janela de oportunidade"

**Palestrante:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Zambonato (Brasília-DF)

**9h20 às 10h10**

**Tema:** Ortodontia infantil e tratamento da má oclusão esquelética de classe III

**Palestrante:** Prof. Dr. Bernardo Souki (Belo Horizonte-MG)

**10h10 às 10h30**

**INTERVALO**

**10h30 às 11h20**

**Tema:** SIMPÓSIO - O ortodontista no tratamento da apneia do sono infantil: protagonista ou colaborador?

**Palestrante:** Prof. Dr. Guilherme Almeida (Uberlândia MG)

**11h20 às 12h10**

**Tema:** SIMPÓSIO - Distúrbios do sono na infância: como avaliar as vias aéreas e otimizar a interdisciplinaridade ortodontia x otorrinolaringologia pediátrica

**Palestrante:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Melissa Avelino FM-UFG (Otorrinolaringologista pediátrica) - (Goiânia-GO)



# 11º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ORTODONTIA

ABOR Goiás

Ortodontia: evoluindo  
conceitos, tecnologia  
e qualidade de vida



**12h10 às 12h30** Ativação do simpósio – considerações finais

**12h30 às 14h20**

## ALMOÇO

**14h20 às 15h10** Apresentação de trabalhos científicos

**15h20 às 16h10**

**Tema:** iDentist – Seja a parte inteligente do sistema de planejamento ortodôntico digital  
**Palestrante:** Prof. Dr. Wendel Shibasaki (Salvador-BA)

**16h10 às 16h30**

## INTERVALO

**16h30 às 17h20**

**Tema:** Quer melhorar suas finalizações? Aperfeiçoe seu Diagnóstico.  
**Palestrante:** Prof. Dr. Eduardo Lenza (Goiânia-GO)

**17h20 às 18h10**

**Tema:** Biomecânica em alinhadores e ortodontia 3D  
**Palestrante:** Prof. Dr. Renato Parsekian (Araraquara-Unesp)



13/03/2020

**Sábado**



**8h30 às 9h20** **Tema:** Tratamento de casos complexos  
**Palestrante:** Prof. Dr. Roberto Brandão (Vitória-ES)

**9h30 às 10h20** **Tema:** Tratamento interdisciplinar de agênusia  
dentária  
**Palestrante:** Prof. Dr. Morten Laursen (Dinamarca)

**11h** PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**11h10 às 12h** **Tema:** Tratamento das assimetrias em Ortodontia  
**Palestrante:** Prof. Dr. Guilherme Thiesen  
(Florianópolis-SC)

**12h10 às 13h** **Tema:** Tratamento orto-cirúrgico nas assimetrias  
esqueléticas  
**Palestrante:** Prof. Dr. João Gonçalves CBMF  
(Unesp-Araraquara)

## PÔSTERES CIENTÍFICOS

### PCI 01- MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA, ESPECTROSCOPIA DE ENERGIA DISPERSIVA E RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS PARA DESOCLUSÃO

Ana Luiza Caetano SOUZA\*, Marcos Augusto LENZA, Letícia Nunes de ALMEIDA, João Batista de SOUZA, Maurício Guilherme LENZA

#### Resumo:

**Objetivo:** Comparar rugosidade superficial (Ra e Rz), morfologia e caracterização química de resinas para desoclusão ortodôntica temporária (Triad- Dentsply e Ortho Bite- FGM) a resinas controle (Z100 - 3M ESPE e Duralay – Reliance). **Material e método:** As amostras foram confeccionadas em moldes de silicone de condensação de 3x6mm. Após inserir as resinas, colocou-se uma matriz de poliéster pressionada com placa de vidro, fotopolimerizando por 40 segundos no Topo, face em contato com a tira, e na Base, em contato com o molde. O teste de rugosidade superficial foi feito sem polimento, em três regiões aleatórias de cada amostra e cálculo da média. Na Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), uma amostra de cada foi fixada e recoberta com ouro e na Espectroscopia de Energia Dispersiva (EDS) utilizou-se detector de raios X acoplado em microscópio eletrônico de varredura por emissão de campo. Os dados foram comparados com teste de Kruskal-Wallis e comparações em pares no teste MannWhitney U com ajuste de Bonferroni, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** As rugosidades superficiais (Ra e Rz) mostraram diferenças estatisticamente significantes entre as resinas em Topo e Base. A MEV evidenciou pequenos orifícios e partículas dispersas na superfície de todas, com maior distinção na Duralay. A EDS mostrou diferentes compostos para cada. **Conclusão:** Logo, as resinas revelaram amplas diferenças de rugosidade, com maior valor para a Triad no Topo e Duralay na Base. A caracterização morfológica e química foi similar, com particularidades em cada resina.

Palavras-chave: Oclusão Dentária. Microscopia Eletrônica. Resinas.

## PCI 02- AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS MÁ OCLUSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS JOVENS

Beatriz Gomes Veloso da SILVA\*, Alice Ferreira REZENDE, Monarko Nunes AZEVEDO, Ranyelle Rânyla Nunes ALVES, Rita Alencar de SOUSA

### Resumo:

**Objetivo:** Foi avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de vida de pacientes adultos jovens.

**Material e métodos:** Foram selecionados pacientes sob tratamento odontológico na clínica odontológica de ensino do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos de acordo com o Índice de Estética Dental (DAI). Além disso, foram avaliadas a autopercepção dos participantes através de uma Escala Visual Analógica (EVA) e a qualidade de vida por meio do questionário Psychosocial Impacto of Dental Aesthetics Questionnaire (PIDAQ). Um total de 90 indivíduos de ambos os sexos, com média de idade de 22.9 anos, foi incluído no estudo. **Resultados:** A análise demonstrou que a ausência de incisivos, caninos e pré-molares ( $p=0.023$ ) e a existência de espaçamento em um seguimento incisal ( $p=0.039$ ) têm um impacto negativo na qualidade de vida. O resultado da EVA foi um preditor significativo ( $p=0.005$ ) mostrando que o indivíduo menos satisfeito com as suas condições bucais tem uma chance 0.9 vezes maior de necessitar de um tratamento para suas oclusopatias que o indivíduo mais satisfeito. **Conclusão:** A ausência dentária, diastemas, bem como a autopercepção e a preocupação com a estética estão associadas com a qualidade de vida e podem ser preditores para a necessidade de tratamento ortodôntico.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Questionário. Má oclusão.



### PCI 03- EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA DIFERENCIAL E EM LEQUE: AVALIAÇÃO DA ABERTURA DA SUTURA PALATINA MEDIANA

Camila MASSARO\*, Felicia MIRANDA, Rodrigo Almeida Nunes TEIXEIRA, Guilherme JANSON, Daniela GARIB

#### Resumo:

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar a abertura da sutura palatina mediana após expansão rápida da maxila diferencial e em leque. **Material e Métodos:** Vinte e quatro pacientes entre 7 e 10 anos de idade, apresentando mordida cruzada posterior, foram randomizados em 2 grupos. Em 12 pacientes, foi realizada expansão rápida da maxila com o expansor maxilar com abertura diferencial e, em 12 pacientes, a expansão foi realizada com o expansor maxilar com abertura em leque. A mensuração da abertura da sutura palatina mediana na região da espinha nasal anterior e posterior foi realizada em cortes axiais de exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (software NemoScan). Teste t e de Mann-Whitney foram utilizados para comparações intergrupos ( $P < 0,05$ ). **Resultados:** Em todos os pacientes, houve abertura da sutura palatina mediada com maior alteração na região da espinha nasal anterior. A quantidade de abertura na região anterior foi similar nos dois grupos ( $P = 0,153$ ), enquanto na região posterior, a abertura foi em média 1 mm maior nos pacientes tratados com o expansor diferencial ( $P < 0,001$ ). **Conclusão:** Os expansores maxilares com abertura diferencial e em leque foram efetivos para promover a abertura da sutura palatina mediana na dentadura mista. Independente do design do expansor, um maior ganho foi observado na região anterior da sutura. Embora a abertura na região da espinha nasal anterior tenha sido semelhante nos dois grupos, um maior ganho na região posterior foi observado após a expansão maxilar diferencial.

Palavras-chave: Ortodontia. Desenho de aparelho ortodôntico. Técnica de expansão palatina.

#### PCI 04- \_ALTERAÇÕES EM LONGO PRAZO DA FORMA DOS ARCOS DENTÁRIOS ANALISADAS COM GEOMETRIA MORFOMÉTRICA

Caroline Martins GAMBARDELA-TKACZ \*; Paula COTRIN.; Wilana MOURA; Karina Maria Salvatore de FREITAS; Diego ASTÚA; Marcos Roberto de FREITAS

##### Resumo:

**Objetivo:** Avaliar as alterações da forma do arco dentário antes, depois e 38 anos após o fim do tratamento ortodôntico de indivíduos em indivíduos com apinhamento dentário tratados com extrações de 4 pré-molares, utilizando ferramentas de geometria morfométrica. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 32 pacientes Classe I e II tratados com extração de 4 pré-molares divididos em 2 grupos. Grupo 1 apinhamento anteroinferior suave: 15 sujeitos com Índice de irregularidade de Little menor que 6 mm (média 3,45 mm DP=2,17) Grupo 2 apinhamento anteroinferior severo: 17 sujeitos com apinhamento anteroinferior de moderado a severo no começo do tratamento, Índice de irregularidade de Little maior que 6 mm (média 10,29 mm DP=2,54). Os modelos de gesso de cada fase foram digitalizados e imagens tridimensionais foram obtidas para cada tempo. Os dados foram analisados com Superimposição de Procrustes, Análise de Componentes Principais e Análise de Correlação Canônica. **Resultados:** A maior variação entre os indivíduos acompanhados quase quarenta anos foi relacionada às mudanças da posição dos incisivos. A forma do arco mudou com o tratamento e foi mantida em longo prazo. A Análise de Variáveis Canônicas ilustrou que o comportamento dos arcos dentários superiores e inferiores dos dois grupos foram semelhantes. **Conclusões:** A forma original do arco dentário foi modificada com o tratamento e foi mantida em longo prazo em ambos os grupos.

Palavras-chave: Arco Dental. Extração dentária. Recidiva.

PCI 05- ASSOCIAÇÃO ENTRE TIPO FACIAL E SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ADOLESCENTES DE BELO HORIZONTE/MG

Gabriela Luiza Nunes SOUZA\*, Sheyla AUAD, Ivana Meyer PRADO, Junia Maria Cheib SERRA-NEGRA, Lucas Guimarães ABREU

Resumo:

**Objetivo:** Avaliar a associação do tipo facial e sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em adolescentes de Belo Horizonte/MG. **Material e método:** O estudo foi aprovado por um comitê de ética (CAAE: 91561018.5.0000.5149). Foram incluídos 403 adolescentes. Para o diagnóstico do tipo facial, o Índice Facial foi usado. Este índice leva em consideração a proporção entre a largura (distância bizigomática) e altura (distância do násio ao gnátio) da face, através da fórmula: altura da face X 100 / largura da face. O adolescente poderia ser classificado como mesofacial, dolicofacial e braquifacial. A dor no músculo masseter e no músculo temporal, estalo e desvio mandibular foram avaliados por um examinador calibrado. A dor perto do ouvido e dor de cabeça com frequência foram baseados no auto-relato. Foi realizada análise estatística descritiva, teste qui-quadrado e teste Kruskal-Wallis. **Resultados:** Entre os adolescentes, 58,1% eram do sexo feminino e 41,9% do sexo masculino. A média de idade foi de 14,36 anos ( $\pm 1,56$ ). Houve associação significativa entre tipo facial e dor no músculo masseter ( $p=0,03$ ), entre tipo facial e dor no músculo temporal ( $p=0,03$ ), e entre tipo facial e dor de cabeça frequente ( $p<0,001$ ). Adolescentes dolicofaciais apresentaram menos dor no músculo masseter e menos dor de cabeça frequentemente. Já os braquifaciais apresentaram mais dor no músculo temporal quando comparados com os demais grupos. **Conclusão:** O tipo facial está associado a alguns sinais e sintomas de disfunção temporomandibular. Tais características merecem a atenção do ortodontista.

**Palavras-chave:** Dolicofacial. Mesofacial. Braquifacial

## PCI 06- CRITÉRIOS DOS ORTODONTISTAS NA PRESCRIÇÃO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO - UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

Grasielle Di Manoel Caiado ROCHA\*, Karine Evangelista Martins ARRUDA, Fabiana Tolentino ALMEIDA, Lucia CEVIDANES, Maria Alves Garcia SILVA.

### Resumo:

**Objetivo:** Diretrizes internacionais recomendam critérios e princípios rígidos para a prescrição de TCFC em ortodontia. O objetivo deste estudo foi identificar os critérios utilizados pelos ortodontistas para a prescrição de TCFC na prática clínica, além de obter dados sobre treinamento e conhecimento sobre TCFC em diferentes países. **Material e métodos:** para esta investigação, um questionário original foi enviado eletronicamente a ortodontistas do Brasil, Canadá e Estados Unidos da América (EUA). **Resultados:** 50,9% dos ortodontistas eram do sexo feminino e 48,7% do masculino, com idades entre 40-49 anos (31,5%) e 30-39 anos (25,1%). A grande maioria prescreve TCFC para casos selecionados (74,7%). Os critérios clínicos mais comuns foram dentes retidos (92,0%), casos cirúrgicos (56,0%) e avaliação da reabsorção radicular (51,5%). O alto custo do exame foi apontado como fator limitante para a maioria dos ortodontistas no Brasil, país com o menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) entre os investigados. O treinamento de TCFC do ortodontista foi associado a mais prescrição de TCFC de acordo com as diretrizes internacionais. Não houve associações significativas entre sexo, idade e tempo de experiência profissional na prescrição de TCFC ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** este estudo multicêntrico sinaliza uma prescrição indiscriminada da TCFC na prática ortodôntica. Ortodontistas de diferentes países geralmente prescrevem exames de TCFC para casos específicos influenciados pelas condições econômicas e diretrizes profissionais de cada país. O treinamento de TCFC influencia a prescrição de TCFC.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Ortodontia. Questionário.

PCI 07 - EFEITO DA CURA ADICIONAL DE RESINAS PARA IMPRESSÃO  
TRIDIMENSIONAL POR ESTEREOLITOGRAFIA EM SUAS PROPRIEDADES MECÂNICAS

Isabela Fátima Araújo SOUZA\*, Layene Figueiredo ALMEIDA, Leandro FERNANDES, Lídia Parsekian MARTINS, Renato Parsekian MARTINS

Resumo:

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar e quantificar diferenças nas propriedades mecânicas de quatro resinas para impressão por estereolitografia em função do tempo de exposição à luz ultravioleta. **Material e método:** 140 espécimes foram impressos em impressoras 3D do tipo SLA (estereolitografia a laser), com a resina Blue, e DLP (estereolitografia por processamento digital de luz), com as resinas Gray, Surgical Guide e Standard, para cada um dos três testes mecânicos realizados e foram divididos em 28 grupos, de acordo com a resina (4 tipos) e o tempo de pós cura com luz ultravioleta (7 tempos: 0, 5, 10, 15, 30, 60 e 120 minutos). Foram realizados os testes de microdureza Vickers, tração diametral e flexão três pontos. Os dados obtidos nos três testes mecânicos foram submetidos à análise de variância de dois níveis (ANOVA two-way) e ao pós teste de Tukey. **Resultados:** O tempo e a resina influenciaram os valores de microdureza, resistência à tração e à flexão ( $p < ,001$ ) e houve interação entre as duas variáveis para todos os testes ( $p < ,001$ ). **Conclusões:** A resina Blue e Gray apresentaram suas características mecânicas máximas a partir de 10 minutos de exposição à luz UV e a resina Surgical Guide alcançou suas características mecânicas máximas com o tempo de 5 minutos e a Standard apenas a partir dos 15 minutos.

Palavras-chave: Propriedades Físicas. Estereolitografia. Impressão Tridimensional.

PCI 08- AVANÇO MAXILOMANDIBULAR COM AMPLA ROTAÇÃO ANTIHORÁRIA DO PLANO OCLUSAL NÃO PROPORCIONA MELHORA ADICIONAL DAS DIMENSÕES DAS VIAS AÉREAS FARÍNGEAS EM PACIENTES HIPERDIVERGENTES

Karina Tostes BORSATO\*, Julianna de Oliveira Lima PARIZOTTO, Jonas BIANCHI, Luiz Gonzaga GANDINI JR, João Roberto GONÇALVES

Resumo:

A cirurgia de avanço maxilomandibular (AMM) com rotação anti-horária do plano oclusal (RAHPO) produz melhora efetiva do espaço aéreo faríngeo. A maioria dos estudos relataram RAHPO variando de 4° a 6°, entretanto poucos estudos avaliaram efeitos das amplas RAHPO ( $\geq 8^\circ$ ) nas dimensões das vias aéreas faríngeas. **Objetivo:** Avaliar se as alterações promovidas pelo AMM com ampla RAHPO ( $\geq 8^\circ$ ) resultam em uma contribuição adicional significativa para o espaço aéreo faríngeo em comparação a moderadas RAHPO ( $< 8^\circ$ ). **Material e métodos:** Estudo longitudinal retrospectivo que utilizou imagens de TCFC de 48 indivíduos classe II, hiperdivergentes, submetidos à cirurgia de AMM e RAHPO em dois momentos (T1 pré-cirúrgico e T2 pós cirúrgico) divididos em dois grupos: G1 (n=26) pacientes submetidos a AMM com ampla RAHPO ( $10,67^\circ$  dp=2,77) e G2 (n=22) AMM com moderada RAHPO ( $4,14^\circ$  dp=0,57). O Software Dolphin Imaging® foi utilizado para avaliar as medidas cefalométricas e as dimensões das vias aéreas superiores, incluindo volume, área, mínima área axial, distância látero-lateral e ântero-posterior em três regiões da faringe: total, retropalatal e retroglossal. Resultados: Os resultados mostraram melhora significativa ( $p < 0,05$ ) para a maioria das variáveis do espaço aéreo comparando T2-T1. Os resultados cefalométricos e das vias aéreas faríngeas não foram diferentes entre os dois grupos ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Este estudo sugere que as amplas RAHPO não proporcionam melhora adicional nas dimensões do espaço aéreo faríngeo em indivíduos hiperdivergentes.

**Palavras-chave:** Resistência das vias respiratórias. Tomografia computadorizada por raios X. Cirurgia ortognática



## PCI 09- COMPORTAMENTO MECÂNICO DE DOIS COMPÓSITOS UTILIZADOS PARA LEVANTES DE MORDIDA

Laercio Alves de AMORIM-JUNIOR\*; Letícia Nunes de ALMEIDA; Marcos Augusto LENZA; João Batista de SOUZA; Maurício Guilherme LENZA

### Resumo:

**Objetivo:** Comparar características mecânicas da resina Triad e Ortho Bite à resinas comumente descritas na literatura (Z100 e DURALAY). **Metodologia:** Quatro resinas foram analisadas: TRIAD (Dentsply); Z100 (3M); DURALAY (Reliance) e ORTHO BITE (FGM). Amostras foram submetidas à ensaios de microdureza Knoop; resistência flexural e à tração diametral em máquina de ensaio universal Instron, conforme ISO 4049. Os valores encontrados foram submetidos à análise estatística ANOVA com ajuste de Bonferroni com nível de significância de 5%. **Resultados:** Quando comparado os valores de Dureza Knoop, a resina Z100 apresentou o maior valor ( $103,21 \pm 14,9$ ), seguido pela Ortho Bite ( $57,66 \pm 6,13$ ); Triade ( $19,51 \pm 1,01$ ) e Duralay ( $15,09 \pm 0,29$ ). Quando analisadas a resistência flexural e à tração diametral em MPa e o módulo de elasticidade em Gpa, apresentaram em média, respectivamente: Z100 (134,46; 55,83; 15,38), Ortho Bite (93,85; 44, 61; 8,99), Triad (65,76; 107,53; 1,98), Duralay (53,58; não obteve; 1,97). As resinas Triad e Ortho Bite apresentaram diferenças estatisticamente significantes. **Conclusão:** Embora comumente empregadas para desoclusão em ortodontia, as resinas Triad e Ortho Bite apresentaram diferenças em todos os ensaios mecânicos realizados.

Palavras-chave: Teste de Materiais. Ortodontia. Ortodontia Corretiva.

## PCI 10- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA

Letícia Cabrera CAPALBO\*, Renan DAL-FABBRO, Juliano Pelim PESSAN, Renato BIGLIAZZI, André Pinheiro de Magalhães BERTOZ.

### Resumo:

**Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de pacientes com distúrbios respiratórios do sono antes e após tratamento ortopédico de expansão rápida da maxila (ERM). **Material e método:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em humanos da FOA - UNESP. Para tanto, 27 crianças de ambos os sexos, entre 7 e 11 anos compareceram à clínica de Ortodontia da faculdade, apresentando má oclusão (mordida profunda e/ou cruzada) e sinais e sintomas de Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), como ronco, sono agitado, respiração bucal e dificuldade para respirar. Foram excluídas crianças com síndromes genética e craniofaciais, neuropatas, crianças com tonsilas grau 4 ou sinais de gravidade de SAOS. Os questionários de qualidade de vida OSA-18 (OSA-18) e Escala de Distúrbios do Sono em Crianças (EDSC - validado para brasileiros) foram respondidos por todos os participantes em dois tempos: antes (T<sub>0</sub>) e após (T<sub>1</sub>) ERM. O dispositivo escolhido para a disjunção palatal foi o Hyrax. Ao final das ativações os aparelhos foram mantidos em posição por mais seis meses. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade, seguidos do teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Os escores médios na EDSC passaram de 66,3 no T<sub>0</sub> para 35,7 no T<sub>1</sub>, enquanto para o OSA-18 caíram de 56,93 (T<sub>0</sub>) para 25,81 (T<sub>1</sub>), sendo que a redução na gravidade em ambos os questionários foi estatisticamente significativa. **Conclusão:** A qualidade de vida dos pacientes (de acordo com suas próprias percepções) mudou para melhor após o tratamento ortopédico com ERM, já que houve redução significativa nos sintomas de SAOS.

**Palavras-chave** - Técnica de Expansão Palatina. Qualidade de Vida. Apneia Obstrutiva do Sono.

## PCI 11- VERSÃO EM PORTUGUÊS DA ESCALA DE ESTÉTICA OROFACIAL

Lucas Arrais CAMPOS\*, João Marôco, Timo PELTOMÄKI, Juliana Alvares Duarte Bonini CAMPOS

### Resumo:

**Objetivo:** desenvolver a versão em português da Escala de Estética Orofacial (OES-Pt) para disponibilizar um instrumento de avaliação da satisfação com a estética na clínica de ortodontia.

**Materiais e Métodos:** foram realizadas 3 traduções da OES do inglês para o português. As traduções foram avaliadas por especialistas em ortodontia e psicometria que elaboraram uma versão preliminar da OES-Pt. Esta versão foi retrotraduzida. As versões original, preliminar e retrotraduzida foram comparadas e foi atestada equivalência conceitual. Estudo piloto foi conduzido para avaliar a aplicabilidade da OES-Pt. Foram estimados o tempo de preenchimento e o Índice de Incompreensão (II) dos itens. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 88600318.3.0000.5416). **Resultados:** participaram do estudo piloto 58 indivíduos (média de idade: 28,4 (desvio-padrão=5,5) anos, 81% mulheres). O tempo médio de preenchimento da escala foi de 62 (desvio-padrão=26) segundos. Todos os 8 itens da OES-Pt apresentaram  $II < 2\%$ , evidenciando adequado entendimento dos itens. Assim, essa versão foi considerada a versão final da OES-Pt. **Conclusão:** a OES-Pt foi uma escala de fácil aplicação e compreensão. Com essa escala, torna-se possível avaliar a satisfação com a estética do paciente utilizando um método rápido e padronizado. Essa informação pode ser relevante tanto para o planejamento do tratamento ortodôntico quanto para estimar o efeito do tratamento na percepção do paciente.

**Financiamento:** CAPES (Código de Financiamento 001); FAPESP processo nº 2018/06739-1.

**Palavras-chave:** Estética Dentária. Questionário. Processo de Tradução

## PCI 12- RELAÇÃO DO TAMANHO DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE, SEGUNDO MOLAR DECÍDUO E O ESPAÇO E NOS ARCOS SUPERIOR E INFERIOR

Matheus Sangalli FILIPPIN\*, Ary dos Santos PINTO, Dirceu Barnabé RAVELI, Pamella Marques Jaques da SILVA, Henrique Barcelos BRANDÃO

### Resumo:

**Objetivo:** Estudo retrospectivo observacional para avaliar a correlação do tamanho mesio-distal dos primeiros molares permanentes, segundos molares decíduos com o tamanho do espaço E superior e inferior. **Material e Método:** A amostra será composta pela documentação de 38 crianças tomadas aos 6 a 7 anos (t1) e aos 10 a 12 anos de idade (t2), sendo 22 meninas e 16 meninos, selecionadas dentre aquelas atendidas nas clínicas de Pós-graduação de Araraquara. Serão selecionadas dentre aquelas que apresentarem documentações ortodônticas completas contendo modelos de estudo, sendo que em t1 deverão estar presentes os segundos molares decíduos superiores e inferiores e em t2 os primeiros molares permanentes e os segundos pré-molares superiores e inferiores. Os modelos de estudo destas crianças serão selecionados dentre aquelas que apresentarem boa reprodução anatômica. Os modelos de estudos obtidos serão digitalizados e analisados com auxílio do software. Nos modelos digitais serão obtidos os tamanhos méso-distais dos segundos molares decíduos, dos primeiros molares permanentes e dos segundos pré-molares superiores e inferiores dos lados direito e esquerdo e a diferença entre segundo molar decíduo e segundo pré-molar (Espaço E). **Resultados:** Não houve diferença entre os sexos, entre os lados direito e esquerdo. A diferença encontrada entre os tamanhos dos dentes é de 3,8mm de cada lado no arco superior, e 3,6mm de cada lado no arco inferior. **Conclusão:** que o Espaço E representa uma grande quantidade de espaço extra no arco, um total de 4,2 mm no arco superior e 5,0 mm no arco inferior.

**Palavras-chave:** Espaço E. Dentição mista. Análise de espaço.

## PCI 13- ALTERAÇÕES TRIDIMENSIONAIS DOS ARCOS DENTÁRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Renata Mayumi KATO\*, Julianna de Oliveira Lima PARIZOTTO, Adriano Porto PEIXOTO, Jonas BIANCHI, João Roberto GONÇALVES.

### Resumo:

**Objetivo:** avaliar as mudanças tridimensionais na morfologia dos arcos dentários superior e inferior de pacientes submetidos a tratamento ortodôntico-cirúrgico para a correção esquelética de Classe II e Classe III. **Material e Métodos:** Modelos de gesso iniciais (T1), pré-cirúrgicos imediatos (T2) e pós-cirúrgicos (T3) de ambos os arcos foram obtidos e pontos previamente demarcados foram digitalizados por meio do digitalizador tridimensional MicroScribe-3DX, para a avaliação da largura, comprimento e profundidade dos arcos dentários. Foram demarcados para cada dente os pontos médio-distal, médio-vestibular, médio-mesial, médio-palatino, palato-gengival e ponto gengival entre os incisivos centrais, além dos pontos ruga palatina anterior e posterior e ponto médio entre tubérculos genianos. **Resultados:** na Classe II houve aumento na distância transversal superior e inferior na região de pré-molares. Na Classe III apenas o arco superior sofreu expansão transversal na região de caninos e pré-molares, com tendência à inclinação vestibular dos dentes posteriores. Quando comparados T1 e T3, observou-se aumento da dimensão transversal nas regiões de segundos molares e primeiros pré-molares. Após a cirurgia, as dimensões transversais não foram afetadas. **Conclusão:** o preparo ortodôntico influencia principalmente na largura inter-caninos e inter pré-molares superior e inferior, exceto para o arco inferior na Classe III. A maior parte das alterações observadas permaneceu estável ao longo do período de acompanhamento.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos nº 21/06 (CEP FOAr-UNESP)

Palavras-chave: Ortodontia. Oclusão dentária. Modelos dentários.

## PCI 14- QUAL MEDIDA DO PROCESSO CONDILAR ESTÁ MELHOR CORRELACIONADA COM A ASSIMETRIA MANDIBULAR: VOLUMÉTRICA OU LINEAR?

Víctor Augusto de Paula LOBATO\*, Karine EVANGELISTA, Maria Alves Garcia SILVA, José VALLADARES-NETO

### Resumo:

**Objetivo:** Este estudo visou comparar medidas volumétricas e lineares dos processos condilares (PC) de ambos os lados em pacientes com mandíbulas assimétricas e correlacioná-las com a severidade do desvio mandibular. **Material e método:** Este estudo transversal avaliou 72 imagens de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de indivíduos adultos advindas de bancos de dados de três clínicas radiológicas contendo 2.845 imagens de TCFC. Após a avaliação do desvio mandibular, dois grupos foram formados: o assimétrico ( $n = 36$ ) e o simétrico ( $n = 36$ ) pareado ao primeiro utilizando idade, sexo e padrões vertical e sagital como parâmetros. Medidas lineares como o desvio mandibular e a altura do PC foram avaliadas utilizando o software InVivo Dental 5, enquanto o seu volume foi mensurado utilizando o ITK-SNAP. As medidas do PC de ambos os lados foram comparadas e a diferença média foi correlacionada à medida do desvio mandibular. Os testes de Wilcoxon, t pareado, tamanho de efeito de Cohen e correlação de Spearman foram realizados. **Resultados:** No grupo assimétrico houve diferença estatística entre o PC do lado esquerdo e o do direito em relação à medida do volume ( $P = 0,032$ ) e da altura ( $P = 0,002$ ). O grupo simétrico apresentou resultados similares. Uma correlação moderada e significativa ( $r_s = 0,50$ ) foi encontrada entre a medida linear e a severidade do desvio mandibular. **Conclusão:** As medidas lineares e volumétricas foram efetivas na detecção de mandíbulas assimétricas, além disso, a medida linear apresentou melhor correlação com a severidade do desvio mandibular.

Parecer do CEP/UFG: 2.977.119

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico. Articulação temporomandibular. Face.



## PÔSTERES CLÍNICOS

### PCL 01- CORTICOPERFURAÇÃO DA SUTURA PALATINA MEDIANA PARA FACILITAR A TÉCNICA MARPE EM ADULTO

Adriana Souza de JESUS \*, Cibele Braga de OLIVEIRA, Selly Sayuri SUZUKI, Ary dos Santos PINTO

#### Resumo:

**Objetivo:** A expansão rápida da maxila (ERM) em pacientes adultos é realizada normalmente por meio de procedimento cirúrgico, pois, nesta fase, o início e progressão da embrocamento sutural é responsável pelo aumento gradual da rigidez do esqueleto facial e um alto número de insucessos neste tipo de procedimento. A intenção de utilizar um aparelho expensor ósseo-suportado seria aumentar as chances de sucesso, livrando o paciente adulto da expansão cirúrgica. No entanto, em indivíduos que apresentam um maior grau de interdigitação sutural, principalmente acima de 30 anos, a disjunção maxilar por meio do MARPE pode não ocorrer. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de insucesso da ERM assistida por mini-implantes em paciente adulto. **Relato de caso:** Paciente com 39 anos de idade teve insucesso na ERM com a técnica MARPE e foi realizada uma segunda abordagem de disjunção maxilar associando o expensor MARPE a ósseo-perfurações na área da sutura palatina. **Considerações Finais:** A ósseo-perfuração proporcionou o sucesso da disjunção maxilar pelo provável aumento da atividade osteoclástica na região da sutura que reduz a resistência à disjunção maxilar.

Palavras-chave: Técnica da expansão palatina. Procedimentos de ancoragem ortodôntica. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

PCL 02- INVISALIGN® FIRST: UMA NOVA OPÇÃO DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO E INTERCEPTIVO

Ana Paula de Souza Costa MOREIRA\*, Maurício Guilherme LENZA, Charles Stefani Moreira ALENCAR, Milena Moraes de Oliveira LENZA

Resumo:

**Objetivo:** Apresentar uma nova opção de tratamento ortodôntico preventivo e interceptivo, com relato de um caso clínico evidenciando as possibilidades do uso do sistema Invisalign® first na dentadura mista. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 8 anos e 4 meses, na dentição mista 1º período transitório com queixa dos pais em relação à estética, falta de espaço, desvio de linha média dentária superior para esquerda, dentes apinhados e angulados, diastemas interincisivos superiores; mordida profunda; incisivos superiores retro inclinados; molares em Classe II do lado direito e em Classe I do lado esquerdo; caninos decíduos em relação de Classe I do lado direito e lado esquerdo, perfil convexo e ausência de selamento labial. **Etapas do tratamento:** Expansão dos arcos; distribuição dos espaços para erupção dos dentes permanentes; correção de linha média superior; correção de mordida profunda (nivelamento da curva de Spee); fechamento de diastema entre incisivos centrais superiores; diluição e correção dos apinhamentos dentários; melhora da relação de molares corrigindo leve giroversão concomitante à expansão dos arcos. **Resultados obtidos:** Melhor relação interarcos (tendência de Classe II para Classe I), através da expansão dos arcos, correção da mordida profunda como consequência do nivelamento da curva de Spee através da intrusão dos incisivos anteriores inferiores e correta distribuição de espaços para erupção dos dentes permanentes a erupcionarem. Tempo de preservação: 12 meses.

Palavras-chave: Alinhadores removíveis. Odontologia para crianças. Ortodontia interceptora.

## PCL 03- ANCORAGEM ESQUELÉTICA NO TRATAMENTO ORTOPÉDICO DA CLASSE III: RELATO DE CASO CLÍNICO

Camila MASSARO\*, Felicia MIRANDA, José Carlos da Cunha BASTOS, Thales Lippi CIANTELLI, Daniela GARIB

Resumo:

**Objetivo:** O presente caso clínico tem como objetivo apresentar o tratamento ortopédico de uma paciente em crescimento com má oclusão de Classe III utilizando um protocolo inovador com ancoragem esquelética. **Relato de caso:** Uma paciente do sexo feminino apresentou-se para tratamento ortodôntico aos 9 anos. Clinicamente uma má oclusão de Classe III por deficiência maxilar, relação de incisivos de topo anterior e mordida cruzada posterior bilateral foi observada. Foi realizada protração maxilar ancorada em mini-implantes. Na maxila, um expansor híbrido, com dois mini-implantes na região anterior do palato, foi utilizado como ancoragem. Na mandíbula, dois mini-implantes foram instalados na distal dos caninos inferiores. O protocolo de expansão foi de 1/4 de volta manhã e 1/4 de volta a noite por 14 dias. Elásticos de Classe III foram orientados dos primeiros molares superiores aos mini-implantes mandibulares, em período integral. O tempo total de tratamento ortopédico foi de 10 meses. Ao final da primeira fase, houve melhora na convexidade facial, e a paciente apresentava trespassse horizontal positivo e relação transversal correta. A paciente foi encaminhada para tratamento ortodôntico corretivo para alinhamento, nivelamento e fechamento de espaços. Uma adequada oclusão, funcional e estética, foi obtida ao final do tratamento. **Considerações finais:** A terapia de protração maxilar ancorada em mini-implantes apresentou-se como uma efetiva e simplificada opção terapêutica para o tratamento ortopédico da má oclusão de Classe III esquelética em paciente em crescimento.

**Palavras-chave:** Ortodontia Interceptora. Má Oclusão de Angle Classe III.

## PCL 04- TRANSDISCIPLINARIDADE DIAGNÓSTICA DA SÍNDROME DE ROBINOW DURANTE O TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO

Giovanna Maria de Rezende ACIOLI \*, Maria Alves Garcia SILVA, José VALLADARES-NETO, Karine EVANGELISTA

### Resumo:

**Objetivo:** a Síndrome de Robinow é uma doença genética rara caracterizada pela presença de fissura palatina, hiperplasia gengival, alterações craniofaciais, genitais e das mãos. O objetivo deste estudo foi descrever as características clínicas, tomográficas e etapas de diagnóstico, de criança com Síndrome de Robinow após avaliação ortodôntica. **Relato de caso:** o paciente M.J., sexo masculino, seis anos, se apresentou ao tratamento ortodôntico. No aspecto físico, detectou-se estatura baixa, clino e campodactilia do 5º. dedo e linha alta do cabelo. A análise facial identificou presença de braquicefalia, osso nasal curto, hipertelorismo, lábio alongado e em tenda. A deficiência maxilar transversal compôs o quadro da má oclusão associado a hiperplasia gengival e agenesias dos dentes 12,22,35 e 45. Ao exame tomográfico, adicionou-se o diagnóstico ampliação do canal incisivo. Tais achados justificaram o encaminhamento do paciente para uma avaliação genética, com confirmação de diagnóstico de Síndrome de Robinow por alterações no exoma do gene NXN. A atresia maxilar foi tratada por meio da disjunção com Hyrax, atentando-se ao cuidado da instabilidade ortopédica e craniossinostose. **Considerações finais:** o ortodontista é, às vezes, o primeiro profissional da saúde a se deparar com pacientes com anomalias craniofaciais. Ao conduzir o processo de diagnóstico juntamente com áreas afins, permite-se o direcionamento do diagnóstico e planejamento ortodôntico de maneira mais adequada, assim como o acompanhamento transdisciplinar.

Palavras-chave: Síndrome de Robinow. Ortodontia. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

PCL 05- TRATAMENTO DE MORDIDA CRUZADA UNILATERAL DE CANINO COM  
ALINHADORES ORTODÔNTICOS

Isabela Fátima Araújo SOUZA\*, Layene Figueiredo ALMEIDA, Lídia Parsekian MARTINS,  
Renato Parsekian MARTINS

Resumo:

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a correção de mordida cruzada unilateral de canino utilizando alinhadores ortodônticos em paciente na fase adulta. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 30 anos, com queixa estética do canino superior do lado esquerdo. A paciente apresentava má oclusão Classe I com mordida cruzada unilateral do dente 23. Forma dos arcos incompatível, apresentando constrição do arco superior e expansão do arco inferior na região dos caninos do lado esquerdo. Além da palatoversão, o dente 23 apresentava extrusão. No setup digital para alinhadores foi solicitado alinhamento e nivelamento, correção das assimetrias dos arcos e vestibularização com intrusão do dente 23. Foram utilizados 23 alinhadores na primeira etapa, e 07 alinhadores na etapa de refinamento, alcançando o completo descruzamento do canino, e reestabelecimento das questões estético-funcionais em 9 meses de tratamento. Observa-se estabilidade dos resultados alcançados após 12 meses de proservação. **Considerações finais:** Os alinhadores ortodônticos foram eficazes na correção da mordida cruzada unilateral de canino.

Palavras-chave: Aparelhos Ortodônticos Removíveis. Má Oclusão de Angle Classe I. Dente Canino.

## PCL 06- TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO DE PACIENTE CLASSE III COM REABSORÇÃO RADICULAR: relato de caso

Jonh Elton Reis RAMOS\*, Jorge Elias Kaluf TOMEH, Lívio Bráulio Silva e CAMARGO, Letycia Maria Lopes de OLIVEIRA, Giovanni GASPERINI

### Resumo:

**Introdução:** os fatores causais mais comumente relacionados às reabsorções radiculares são as forças ortodônticas excessivas, a direção das movimentações dentárias e o tempo de tratamento. A tentativa heroica de tratar ortodonticamente deformidades esqueléticas, que deveriam receber abordagem ortocirúrgica, é um fator comum desta condição. **Objetivos:** apresentar um caso clínico, portador de Classe III esquelética, com finalidade cirúrgica na correção de deformidade dentofacial. **Relato de caso:** paciente de 22 anos, se apresentou para avaliação após tratamentos ortodôntico prévio, visando correção da má oclusão, “camuflando” a deformidade esquelética, com queixa esteticofuncional. Após avaliação, notou-se classe III, dolicofacial, perfil reto, com mordida cruzada anterior e posterior do lado esquerdo, prognatismo mandibular, incisivos superiores vestibularizados, linha média inferior desviada à esquerda e reabsorções radiculares severas. O plano de tratamento consistiu em não extrair dentes nas arcadas inferior e superior, devido exodontia elemento 44 no tratamento ortodôntico anterior, melhora da inclinação axial dos incisivos superiores e acentuação do trespasse horizontal negativo. A intervenção cirúrgica consistiu em avanço maxilomandibular, através de osteotomias Le Fort I, sagital e mentoplastia. A radiografia cefalométrica de perfil pós-tratamento demonstrou harmonia esquelética, dentária e dos tecidos moles. **Considerações finais:** a face e a oclusão apresentam-se harmônica e esteticamente agradáveis cerca de 12 meses após a cirurgia.

**Palavras-chave:** Classe III. Reabsorção radicular. Tratamento ortocirúrgico.



## PCL 07- ENGENHARIA REVERSA PARA AVALIAÇÃO A LONGO PRAZO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO

Julianna de Oliveira Lima PARIZOTTO\*, Karina Tostes BORSATO, Jonas BIANCHI, Luiz Gonzaga GANDINI JUNIOR, João Roberto GONÇALVES.

### Resumo:

**Objetivo:** Este relato de caso descreve a contribuição da Engenharia Reversa (ER), que permite recriar virtualmente um modelo, utilizando o setup virtual para reanalisar um tratamento ortodôntico-cirúrgico com acompanhamento de 15 anos. **Relato de caso:** Termo de consentimento foi assinado pela paciente autorizando a publicação do caso. A paciente apresentava perfil facial hiperdivergente e má oclusão angular de Classe II, sobressaliência excessiva e mordida profunda anterior. O tratamento cirúrgico-ortodôntico combinado foi proposto. Na ER, três alternativas de tratamento foram simuladas: sem extração, extração de 2 primeiros pré-molares inferiores e extração de 4 pré-molares. A ER foi utilizada com modelos digitais e um software de setup, permitindo reanalisar virtualmente diferentes simulações de planejamento ortodôntico com o tratamento real. **Considerações finais:** O presente estudo mostra que a tecnologia de ER melhora a compreensão dos resultados do tratamento, bem como a estabilidade, permitindo insights relevantes para o diagnóstico ortodôntico, decisão de tratamento e previsão de resultados.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática. Ortodontia. Extração Dentária.

## PCL 08- TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE ASSIMETRIA FACIAL CLASSE III ESQUELÉTICA: RELATO DE CASO

Laiz Vieira de SOUZA\*, Jonh Elton REIS, Jorge Elias Kaluf TOMEH, Lívio Bráulio Silva e CAMARGO, Giovanni GASPERINI

### Resumo:

**Objetivo:** As assimetrias faciais representam um desequilíbrio entre as estruturas esqueléticas homólogas da face. Em pacientes adultos, quando a discrepância entre as bases ósseas faciais é importante, deve-se lançar mão de tratamento ortodôntico combinado com a cirurgia ortognática para melhorar a estética, favorecendo os aspectos psicossociais relacionados à deformidade, e para obtenção da oclusão normal. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente classe III que foi submetida ao tratamento ortodôntico-cirúrgico para correção da deformidade facial. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 28 anos de idade, com queixa principal de “queixo” torto. Ao exame físico, notou-se deficiência maxilar, prognatismo mentual, assimetria mandibular com laterognatismo à esquerda, classe III esquelética e dentária, sem alteração da exposição dos ICS em repouso e ao sorrir. O protocolo de tratamento proposto foi ortodontia pré-operatória, com necessidade de exodontia dos pré- molares superiores e retração ântero superior com arco dupla-chave, cirurgia ortognática através do avanço maxilar, retração mandibular e mentoplastia com reposicionamento lateral de mento, seguido de finalização ortodôntica para estabilidade oclusal. A paciente segue em acompanhamento há dois anos, apresentando resultados previsíveis, satisfatórios e duradouros. **Considerações finais:** O planejamento cirúrgico e ortodôntico deve ser extremamente minucioso, afim de buscar um resultado harmônico do padrão facial, dentário, funcional e estético com estabilidade a longo prazo.

**Palavras-chave:** Cirurgia ortognática; má oclusão; anormalidade maxilofaciais.

**PCL 09- INSUCESSO NA ABERTURA DA SUTURA PALATINA MEDIANA EM EXPANSÃO RÁPIDA MAXILAR EM CRIANÇA: MORFOLOGIA 3D E ACHADOS ATÍPICOS**

Leandro Almeida Nascimento BARROS\*, Carolina FERRARI-PILONI, Karine EVANGELISTA, Maria Alves Garcia Santos SILVA, José VALLADARES-NETO.

**Resumo:**

**Objetivo:** relatar caso clínico de insucesso na abertura da sutura palatina mediana (SPM) e achados atípicos em criança. **Relato do caso:** paciente MCA, sexo feminino, 5 anos, com deficiência transversal maxilar, padrão esquelético Classe I, relação canino Classe II bilateral, mordida cruzada posterior (MCP) unilateral e mordida aberta anterior (MAA). O tratamento realizado foi expansão rápida da maxila (ERM) com disjuntor Haas modificado. Após ativação do parafuso expensor, não se observou a abertura de diastema interincisivo. Foi realizado exame tomográfico que revelou ausência de abertura da SPM e um achado anatômico atípico de redução expressiva da espinha nasal anterior (ENA). Avaliou-se a SPM na tomografia pré e pós ERM, e foi classificado como estágio D: fusão da SPM no osso palatino (não visualização da SPM) e porção maxilar com ausência de fusão da SPM. A proervação de 1 ano pós-tratamento mostrou aspectos oclusais estáveis, relação canino Classe I, ausência de MCP e MAA. A paciente foi encaminhada à avaliação genética pois a redução da ENA é um dos sinais morfológicos da síndrome de Binder, malformação congênita rara que pode apresentar deformação nasal, vertebral e hipoplasia maxilar. **Considerações finais:** o tratamento ortodôntico resultou em correção dentoalveolar embora não tenha tido abertura da SPM, portanto, a ERM não proporcionou efeito ortopédico. Destaca-se o papel do ortodontista na investigação de eventos atípicos para o desenvolvimento oclusal e a importância dos exames complementares na contribuição diagnóstica de síndromes craniofaciais.

**Palavras-chave:** Expansão Maxilar. Anomalias Craniofaciais. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (Parecer: 3154137/2017).

PCL 10- EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA NA DENTIÇÃO MISTA UTILIZANDO O EXPANSOR TIPO LEAF®: RELATO DE CASO CLÍNICO

Letícia Cabrera CAPALBO\*, Júlia Benetti LINO, Juliano Pelim PESSAN, Renato BIGLIAZZI, André Pinheiro de Magalhães BERTOZ

Resumo:

**Objetivo:** descrever a utilização e o protocolo de ativação híbrido do expansor palatino (LEAF EXPANDER® - Leone, Florença, Itália) de níquel-titânio (MEMORIA®) para expansão da maxila de um paciente na dentição mista. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino (PPB) com idade de 6.5 anos na dentição mista, com má oclusão de Classe I de Angle, padrão basal sagital de Classe I, padrão de crescimento horizontal com deficiência maxilar transversa (DMT), mordida cruzada unilateral esquerda, apresentando trespasse horizontal e vertical normais com o incisivo central superior esquerdo não erupcionado. Sua única alteração funcional era na fala, de origem fonética. O tratamento foi sugerido para corrigir a DMT e a mordida cruzada unilateral, utilizando um protocolo híbrido de expansão (expansão rápida seguida de expansão lenta) da maxila através de um disjuntor palatino com desenho em borboleta cimentado nos segundos molares decíduos confeccionado com o expansor LEAF® de 3 folhas de níquel titânio que libera forças calibradas e contínuas (450 g) para promover a expansão do arco maxilar. Este protocolo disjuntou a sutura palatina em 10 mm, combinando a ativação doméstica feita pelos pais (primeiros 15 dias, quando 4,5 mm foram abertos) com as próximas ativações sendo feita apenas pelo dentista (10 ativações após 1 mês). **Considerações finais:** A utilização deste expansor permitiu a correção da atresia maxilar associada a mordida cruzada unilateral com a liberação de forças pré-determinadas, leves e constantes com menor relato de dor e desconforto e resultado previsível e satisfatório.

**Palavras-chave:** Técnica de Expansão Palatina. Má Oclusão. Dentição Mista.

## PCL 11- TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO EM PACIENTE CLASSE II ESQUELÉTICA ASSOCIADA A ASSIMETRIA FACIAL DEVIDO A HIPERPLASIA CONDILAR

Letycia Maria Lopes de OLIVEIRA\*, Italo Cordeiro de TOLEDO, Lívio Bráulio Silva e CAMARGO, Jonh Elton Reis RAMOS, Giovanni GASPERINI

### Resumo:

A hiperplasia condilar é uma patologia caracterizada pelo crescimento do côndilo mandibular de forma progressiva, ocasionando aumento de seu tamanho e volume. Sua etiologia ainda não foi totalmente esclarecida, apesar de fatores, como traumatismo prévio, distúrbios hormonais e doenças articulares, terem sido apontados como possíveis causas. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente diagnosticada com hiperplasia condilar unilateral ativa, que foi tratada por condilectomia alta, associada à cirurgia ortognática maxilo-mandibular e ao tratamento ortodôntico pré e pós-operatório, para correção de deformidade dentofacial. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 28 anos, com queixa de sorriso torto. Ao exame físico, notou-se assimetria mandibular com laterognatismo à esquerda, classe II esquelética, classe I dentária com linha média inferior pouco desviada, plano oclusal alterado com inclinação do eixo roll (cant), maior exposição gengival do lado direito, apinhamento antero inferior e overjet de 6mm. O protocolo de tratamento proposto foi condilectomia alta, ortodontia pré-operatória, cirurgia ortognática com impacção de maxila, avanço de mandíbula e avanço e reposicionamento inferior de mento, bichectomia unilateral do lado direito, seguido de finalização ortodôntica para nivelamento e estabilidade oclusal. **Considerações finais:** A paciente segue em proervação há um ano sem sinais clínicos e radiográficos de recidiva, sem sintomatologia articular, com a oclusão estável e resolução da assimetria facial. A abordagem proposta mostrou-se eficaz, estável e previsível.

Palavras-chave: Ortodontia. Cirurgia ortognática. Côndilo mandibular.